

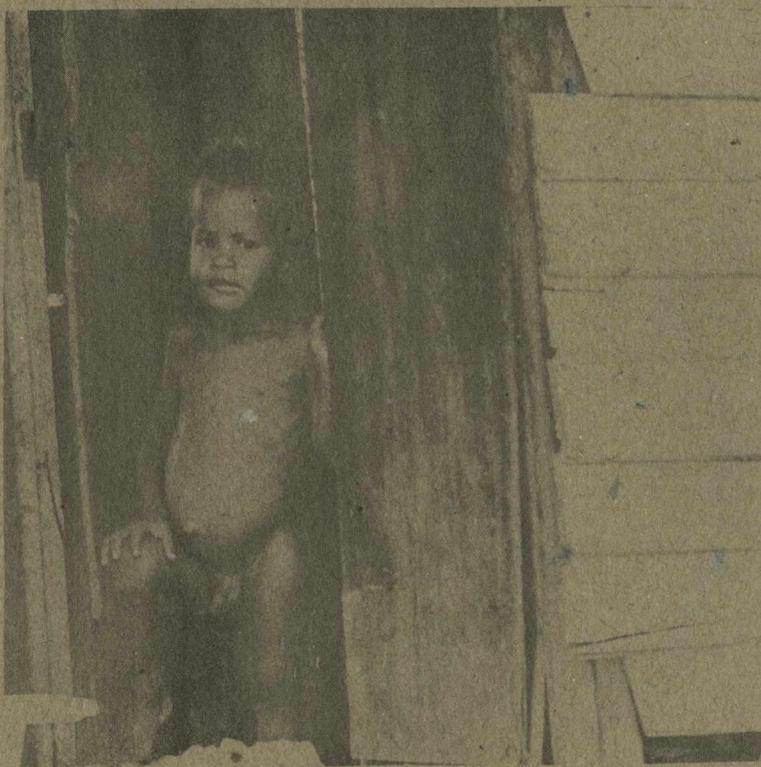
19 Caderno:
A HISTÓRIA

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES 50 ANOS

A LUTA DO POVO
NOS BAIRROS DO RECIFE

FOTO: Ocupação de alagados no Recife





DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

ARTIGO 25:

"Todo homem tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar para si e para sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, HABITAÇÃO ..."

APRESENTAÇÃO

Companheiros,

Este caderno é o primeiro de uma série que estamos publicando, em homenagem aos 50 ANOS de fundação da primeira ASSOCIAÇÃO DE MORADORES no Recife. São 50 anos de luta dos moradores nos nossos bairros, tentando se unir e se organizar para garantir o seu DIREITO DE MORAR. Hoje a gente vê que esse movimento está crescendo e se fortalecendo. A LUTA CONTINUA . . .

Nosso desejo é que os companheiros e companheiras que participam do Movimento de Bairro encontrem nessas páginas alguma coisa que os ajude no seu trabalho. E que elas sejam também uma FERRAMENTA para animar as discussões dos grupos, das comissões, etc. Para que cada vez mais gente dos Bairros participe desse movimento, que faz parte da luta de TODOS OS TRABALHADORES BRASILEIROS por uma sociedade sem exploração.

Recife, janeiro de 1981

FASE - RECIFE

1 – NOS PRIMEIROS TEMPOS

Associação de Moradores
50 Anos de Luta



- Foi em 1929. Um grupo de moradores da Vila São Miguel, em Afogados resolveu se organizar melhor: **prá defender seus direitos.**

Já fazia alguns anos que essas famílias sem um chão nem um teto pra morar tinha ocupado aquela área quase de mangue. Foram aterrando, levantando os mocambos, botando umas cercas, ajeitando o lugar – tudo com muito trabalho e sacrifício. E agora aparecia uns “tubarões” chamando o povo de “invasor”, se dizendo donos da terra, querendo cobrar foro, vender terreno, ou então jogando a polícia em cima para expulsá-los dali.

- Em **1931** aquele povo conseguiu uma vitória: registraram a sua **Associação**, que foi a **primeira** de que se tem notícia no Recife.

O nome era esse:

Liga Mista dos Proprietários Pobres da Vila de São Miguel, dos Afogados.

Começaram com 280 sócios.

A Associação se firmou, cresceu e continua existindo até hoje.

- Num período de mais ou menos 30 anos, de 1930 a 1960, o povo pobre dos alagados de Recife e Olinda criou muitas Associações desse tipo. O lema principal de todas elas era o seguinte:

“A GENTE TEM QUE SE UNIR E SE ORGANIZAR
PRA DEFENDER TODOS JUNTOS
O NOSSO DIREITO DE MORAR”.

– Em 1939 foi o Governo que resolveu entrar na questão — era o tempo do Estado Novo, ditadura de Vargas, Agamenon Magalhães interventor em Pernambuco. Foi feito até um levantamento que deu, naquela época, o número de 45 mil mocambos — só no Recife!

Alguns técnicos e políticos, então começaram a fazer uma campanha **contra o Mocambo**.

Diziam que era uma vergonha o Recife — a “Veneza Brasileira”, com aqueles “monstregos” (os mocambos) estragando a paisagem, ao lado dos belos casarões senhoriais, na beira das primeiras avenidas asfaltadas que o progresso estava trazendo para a cidade.

Foi então que criaram a Liga Social Contra o Mocambo (o atual Serviço Social Agamenon Magalhães).

E essa Liga era **contra** o mocambo mesmo, repare: queriam acabar com os mocambos tirando os moradores dos alagados com a promessa de construir “vilas populares” em outras áreas.

– Foi muita **luta**, minha gente, que o povo dos alagados travou: acochos, prisões, ameaças e pressões, até sangue morador derramou. As Associações, as Uniões, as Ligas que os moradores ameaçados criavam pra se defender, têm uma história de luta, de perseguições — teve caso de uma diretoria todinha ir parar na prisão — mas também de **vitórias**, conseguindo garantir pro morador, aquele chão ocupado por necessidade e com tanto sacrifício.

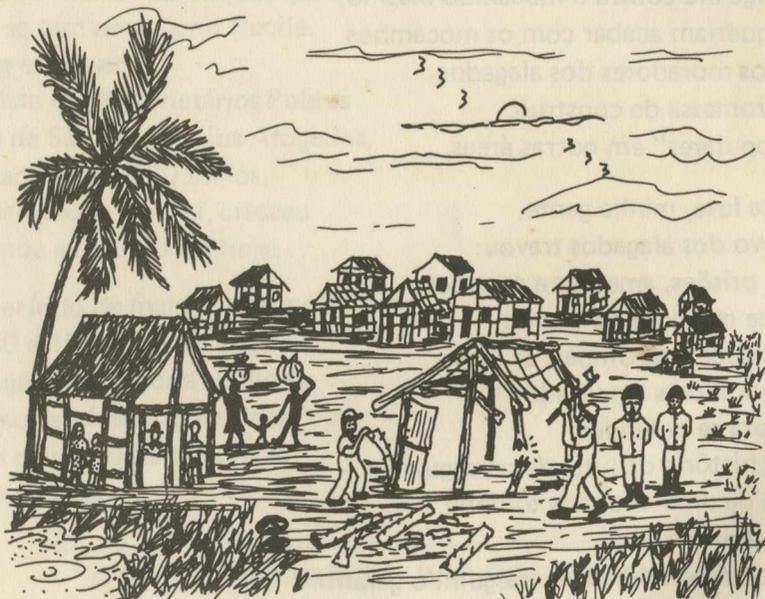
Associação de Moradores
50 Anos de Luta



Entre muitos exemplos taí o de Brasília:
não é a toa que ela ficou
sendo chamada de "Teimosa".

- Foi assim essa história
até mais ou menos o ano de '60.
As Associações de Moradores no Recife
sendo o jeito que o povo pobre dos alagados
arrumou para se unir e se organizar
na defesa do seu direito de morar:

CONTRA OS TUBARÕES, QUE QUERIAM
OU TOMAR A TERRA
OU EXPLORAR SEUS MORADORES.
ÀS VEZES CONTRA O GOVERNO TAMBÉM,
QUE QUERIA ACABAR COM OS MOCAMBOS
TIRANDO O PESSOAL DE LÃ.



2 – NO TEMPO DE ARRAES

Associação de Moradores
50 Anos de Luta

- Em 61 foi grande a movimentação na política o povo queria participar: mostrando sua vontade na eleição fez Prefeito a Miguel Arraes de Alencar. O movimento nos bairros ganhou novo alento e começou a crescer e se organizar: “quem sabe agora a coisa vai?” dizia o poeta num folheto popular. Eleito para o Governo do Estado naquele ano de 1962, com o povo Arraes quis governar – por toda parte era grande o comentário: “no Palácio do Governo agora a gente pode entrar”. E o povo foi se sentindo animado a discutir, propor e **participar**.



- As coisas aconteciam assim: juntava-se um grupo de moradores para o Palácio iam reivindicar melhorias e ajuda do Governo pra situação do bairro melhorar. Lá dentro o pessoal ouvia: “Reunam seus vizinhos e-se organizem criando uma **Associação de Moradores do lugar**”. No ano de '63 já eram várias – umas 20 Associações legalizadas – com diretoria eleita, sede própria e atividades: discutindo nas ruas os problemas e animando os moradores do bairro pra se juntar e dar mais força ao **Movimento Popular**.

- Com o apoio do Governo foi criado o M.C.P. – Movimento de Cultura Popular – que através do método Paulo Freire, junto com as Associações de Moradores começou um trabalho muito importante

para alfabetizar toda a população. O trabalho desse M.C.P. era também fazer teatro e apoiar nos bairros tudo aquilo que faz parte da **Cultura Popular**: o Mamulengo, a Ciranda, o Pastoril, o Frevo, o Maracatu e o Bumba-meu-Boi. Em todas essas coisas muita gente participava (nunca se viu tanta movimentação) e o povo nos bairros ia ganhando confiança através das atividades de suas Associações.



- Foi criada também uma **Federação** com representantes de todas as Associações — funcionava ali na Avenida Rio Branco (presidente eleito foi Amaro Vanderlei). Já bem pro finalzinho do ano fizeram uma grande Assembléia pra discutir uma proposta do Governo: aproveitar o “cinturão verde” da cidade pra plantação de frutas e verduras que seriam vendidas mais barata nos bairros através de uma Cooperativa Popular. Todo mundo gostou da idéia deu sugestões de como podia funcionar e nesse trabalho aceitou participar.
- Por essa época, inícios de '64, era grande a **Mobilização Popular**: nos bairros e nas fábricas também no campo — onde tinha as Ligas Camponesas, os trabalhadores e o povo pobre em geral começavam a sentir sua força e fazer ouvir sua voz. do outro lado o **Poder Econômico** — latifundiários, banqueiros, industriais — iam ficando cada vez mais revoltados: “essa situação não pode continuar!” Foi aí que veio o **Golpe Militar**:

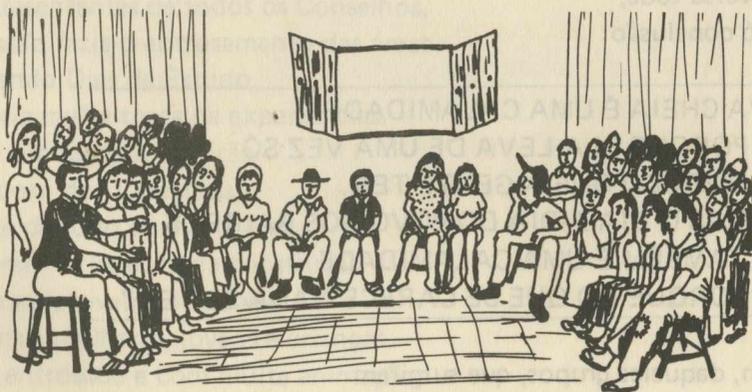
era o dia 19 de Abril.

Aquele movimento do povo se organizando no campo e na cidade, por toda parte manifestando-se nas ruas e reivindicando seus direitos, foi reprimido e arrojado, perseguido e maltratado.

As Associações de Moradores também não escaparam: das suas sedes tiraram as placas e fecharam as portas, prenderam vários presidentes e perseguiram o pessoal mais ligado.

- Esses fatos fazem parte da história das lutas que nosso povo travou: história de **Vitórias e Derrotas** (por causa delas muita gente se assombrou). Mas de uma coisa temos certeza — foi a própria História que confirmou: mesmo com tanta dificuldade vivendo debaixo de um “regime de força”

O MOVIMENTO NÃO MORREU
E A LUTA CONTINUOU !



3 – NO TEMPO DA OPERAÇÃO ESPERANÇA

Associação de Moradores
50 Anos de Luta

- No ano de '66 teve um acontecimento que boliu muito com a vida do povo: no mês de julho uma grande cheia causou muito estrago nos bairros. Nos alagados e morros, em Recife e Olinda não teve mocambo que fosse poupado pelas águas. Foi aí que se lançou um movimento animado por Dom Helder Câmara: era a **Operação Esperança (OE)**. Nascida numa situação de calamidade seu primeiro trabalho foi organizar a reconstrução das casas nas áreas atingidas pela cheia. Com os donativos que chegavam de todo canto era comprado material de construção e o povo, nas áreas, se juntava pra reconstruir os mocambos em **Mutirão**.
- Passaram as chuvas e voltou a vida normal. Nas áreas de reconstrução aqueles grupos que tinham trabalhado em mutirão continuaram se reunindo, discutindo os problemas do bairro, combinando novas formas de ação. Dessa conversa toda, era uma só conclusão:



“A CHEIA É UMA CALAMIDADE
PORQUE ELA LEVA DE UMA VEZ SÓ
O POUCO QUE A GENTE TEM.
MAS O DIA-A-DIA DO POVO NOS BAIRROS
TAMBÉM É UMA CALAMIDADE
PORQUE DO QUE SE CARECE NADA SE TEM”.

- E foi assim, daqueles grupos, que surgiram os **Conselhos de Moradores**: nos Coelhos, Guabiraba e Vasco da Gama,

no Campo do Vila e nos Guararapes, em Nova Descoberta e Ponte dos Carvalhos, nos Altos do Mandu e Zé Bonifácio, nos Sítios do Bevenuto e das Palmeiras e muito outro bairro por aí a fora.

- Durante mais ou menos uns 10 anos foi nos Conselhos de Moradores da OE que muita gente desses bairros se reuniu, se mobilizou e lutou pra melhorar as condições de viver e de morar.

A filosofia do movimento era essa:

“A gente tem que **confiar na gente mesmo** contando com nossos próprios recursos **se ajudando e se reunindo** pra ver juntos a melhor maneira de resolver os problemas da comunidade”.



Era campanha de saúde, de filtro e de lixo, abaixo-assinado pra conseguir uma escadaria, mutirão pra levantar mocambos, pra fazer uma vala, pra escorar uma barreira. Tinha também grupo de jovens, de mães e grupo de teatro apresentando peças sobre os problemas do bairro — **conscientização**.

- Foi criada uma Comissão Central com representantes de todos os Conselhos. A Comissão fazia o entrosamento das áreas promovendo Dias de Estudo onde havia muita troca de experiências. Teve até um famoso mutirão lá em Ponte dos Carvalhos, Foi gente de tudo quanto é área: trabalharam o dia todo na construção de um grande viveiro de peixes — homens e mulheres, jovens e crianças — tudinho entrosado e com muita animação.
- Mas era um tempo difícil aquele de muita repressão,

quando chamavam qualquer ajuntamento de "comunismo" e "subversão"

Foi depois de '68 com um tal de AI-5: prendiam, torturavam e até sumiam gente por esse Brasil a fora – também na nossa região.

Teve muita liderança do movimento (estudante, intelectual, operário e camponês) que foi parar na prisão.

Também da Operação Esperança – era o ano de 1973 –

pegaram vários companheiros pra ver se assombravam o povo e acabavam aquela mobilização.

Mas o povo, nas áreas, não se abateu: juntaram muita gente e foram pra sede da Operação Esperança, ficaram lá açampados, protestando a repressão:



**"OS CONSELHOS DE MORADORES
SÃO DO POVO: NINGUÉM METE A MÃO!"**

- De todo esse tempo passado de união, muita luta e trabalho, das experiências de mutirão – **ficou a História e a memória** para nós servindo de lição:

**QUE O POVO DOS NOSSOS BAIRROS,
POBRE, SOFRIDO E EXPLORADO,
SÓ COMEÇA A TER FORÇA E SER RESPEITADO
QUANDO LUTA POR SEUS DIREITOS
TUDO UNIDO E ORGANIZADO
NOS CONSELHOS E ASSOCIAÇÕES.**

4 – NOS TEMPOS DE HOJE

– '78 foi um ano muito importante na história da luta dos trabalhadores. As últimas grandes greves de operários tinham acontecido em 1968 em Osasco (São Paulo) e Contagem (Minas Gerais) dez anos se passaram . . .

Anos difíceis para a organização dos trabalhadores brasileiros: uma década inteira de “trabalho de formiga”

– pequenos grupos nos bairros, nas comunidades de base da Igreja; pequenas lutas nas fábricas, reuniões em casas de companheiros.

Foi então que os metalúrgicos paulistas (em São Bernardo e em São Paulo) **fizeram greve de toda a Categoria.**

A partir daí milhares de trabalhadores das mais diversas categorias do Norte ao Sul do país, passaram a usar sua arma mais poderosa: **braços cruzados, máquinas paradas!**

Foram 183 grandes greves, só durante o ano de '79.

– Começou assim uma nova etapa de crescimento, fortalecimento e ampliação do **Movimento Popular.**

Também nos bairros, em todas as capitais os moradores toparam a parada e partiram pra luta “com gosto de gaz”.

O Movimento Contra o Custo de Vida, começado nos bairros da periferia de São Paulo logo se espalhou por todo o país;

Movimento por Creches e por Escolas

– como o Movimento “Escola para Todos” (em Belém do Pará)

e **Movimentos pela Posse dos Terrenos**

– como o Movimento “Terras de Ninguém”

Associação de Moradores
50 Anos de Luta



(de Casa Amarela, no Recife)

ganharam as manchetes dos jornais.

Associações e Conselhos de Moradores, Sociedade de Bairro, de Vila ou de Favela (não importa qual o nome que se dê) foram e continuam sendo organizadas como ferramenta de **União** e de **Luta**, de **Reivindicação** e **Animação** dos moradores nos bairros populares das cidades brasileiras.

- A gente sabe que nos bairros, até hoje tudo o que foi conseguido
 - escadarias, iluminação, chafariz ou calçamento – (coisa tão pouca que até faz acanhamento) foi resultado de **muita reivindicação** de disposição e coragem do povo unido que não deixou de lutar um só momento buscando uma melhora de situação. Isso não é só aqui no Recife, mas em todas as grandes cidades dessa nação. Nessa luta, tem cada vez mais gente descobrindo:

Associação de Moradores
50 Anos de Luta



Quem está do nosso lado e quem é contra nós

– QUEM É DE VERDADE NOSSO IRMÃO –

Como os poderosos se organizam pra garantir seus interesses de ter sempre mais

– COMO É QUE FUNCIONA A EXPLORAÇÃO –

Como é que a gente pode melhor se organizar pra enfrentar essa situação

– COMO LEVAR PRA FRENTE A LUTA DO POVO TRABALHADOR, MORADOR E CIDADÃO –

FOTOS: Roberto Arraes (pgs. 8, 9, 10 e verso da capa)
Daura Lúcia (pgs. 5 e 6), Nilton (pgs. 11 e 12)
arquivo FASE (capa)

PUBLICAÇÕES

MATERIAL SOBRE TRABALHO DE BAIRRO, À DISPOSIÇÃO DE ASSOCIAÇÕES, CONSELHOS E GRUPOS DE MORADORES

CARTILHAS

1. Como fazer um jornal popular
2. Associações de Moradores, 1º Caderno (HISTÓRIA)

AUDIO-VISUAIS

(conjuntos de slids, com fita K-7 e livrinho)

1. Cidade Dormitório
(sobre as lutas dos moradores de Nova Iguaçu, RJ)
2. MAB vai ao Palácio
(sobre uma manifestação dos moradores de Nova Iguaçu, RJ)
3. Daqui não saio, daqui ninguém me tira
(sobre a história, a luta e a urbanização popular de Brasília Teimosa)

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

1. Manual de Serigrafia Popular
(cartilha sobre técnicas simples e baratas de imprimir cartazes)
 2. Associações de Moradores, 2º Caderno
LIÇÕES DA LUTA:
 - Associação para quê?
 - Associação de que jeito?
-

FASE



**RUA CEDRO, 52 - CASA AMARELA -
50.000 - RECIFE - PE - BRASIL
FONE: 268-3242**